



ESPAÇOS PÚBLICOS PRA QUEM?

Betânia Noll de Oliveira¹

Andressa Trogello²

Sheila Patrícia Andrade³

Emerson dos Santos Silva⁴

Fábio Lúcio Zampieri⁵

Os espaços públicos livres urbanos são equipamentos importantes pela sua função social e ambiental nas cidades. Eles propiciam lazer, trocas sociais, contato com a natureza e prática de esportes. Considerando que a acessibilidade espacial é fundamental para a inclusão social, um local público deveria proporcionar o acesso e a apropriação de toda a população. Segundo o Censo de 2000 do IBGE 24,5 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência, considerando esses e os outros milhões de brasileiros que possuem alguma restrição sem haver deficiência, um grande número de pessoas enfrenta diversas barreiras para se deslocar, se comunicar, utilizar espaços, serviços e equipamentos, e fica restrito a ambientes domésticos. Como consta no caderno *Construindo a Cidade Acessível*, do *Ministério das Cidades*, uma cidade acessível é aquela que permite o uso de seus espaços públicos com autonomia, segurança e equiparação de oportunidades a todos os indivíduos. Esse trabalho apresenta uma análise pós-ocupação de três espaços públicos livres de Erechim-RS, a Praça Daltro Filho, a Praça Fioravante Pertille e a Praça Jaime Lago. Utilizando o método de *Checklist* de Acessibilidade (DISCHINGER e BINS ELY, 2009), baseado na legislação vigente, entre elas: a Lei 9050/04, a Norma Brasileira de Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos, e a análise do mapa comportamental, as praças foram estudadas e suas condições atuais de acessibilidade espacial foram documentadas. O estudo mostrou que as praças analisadas possuem muitas deficiências projetuais em relação à acessibilidade espacial, principalmente em relação à ausência de caminhos acessíveis e pisos adequados. Há muitos obstáculos físicos que dificultam a mobilidade, o que justifica a quase inexistência de pessoas com restrições nesses espaços. Como a infraestrutura condiciona a apropriação, se o espaço não é favorável para sua ocupação, esta pouco ocorre. A ausência de ocupação por parte de pessoas com restrições e/ou deficiências resulta da infraestrutura dos espaços

¹ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, *campus* Erechim/RS

² Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, *campus* Erechim/RS

³ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, *campus* Erechim/RS

⁴ Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo, *campus* Erechim/RS.

⁵ Orientador e Professor Doutor do curso de Arquitetura e Urbanismo, *campus* Erechim/RS.

públicos livres de Erechim, que não contemplam todas as pessoas, não consideram a diversidade humana e não são inclusivas como deveriam ser.

Palavras-chave: arquitetura; acessibilidade; espaços públicos; mobilidade.